

A Obra do Escultor Macaense Raúl Xavier

Espírito do Oriente na Arte do Estado Novo em Portugal

J. A. GONÇALVES GUIMARÃES*



Raúl Xavier, pastel de Domingos Rebelo, in Émile Schaub-Koch, *Raúl Xavier, sculpteur portugais*.

UM ARTISTA MACAENSE

Raúl Maria Xavier nasceu em Macau a 23 de Março de 1894, filho de Francisco Xavier da Silva e de Filomena do Rosário, sendo filho e neto de chinesas cristianizadas.¹

O território era então administrado ao abrigo do tratado entre Portugal e a China assinado a 2 de Dezembro de 1887, o qual assegurava a presença portuguesa, mas deixava de fora a clarificação de muitas outras questões, como aliás sempre foi habitual nos tratados anteriores e posteriores.²

Em 1896 a cidade de Macau tinha uma população terrestre de 47 255 habitantes e marítima de 14 511, num total de 61 766, enquanto que as ilhas de Taipa e Coloane, respectivamente de 7929 e

4873, somando 12 802 e um total de 74 868 em todo o território. Dos 3898 portugueses aí residentes, 3106 eram macaenses, 615 europeus e os restantes de outras colónias portuguesas; dos europeus, 565 eram do sexo masculino e 50 do feminino.³ Em 1910 esse número era de 74 866, dos quais menos de 5% eram portugueses e os restantes 95% chineses,⁴ que continuavam a afluir em grande número a Macau “certamente devido às convulsões que agitavam o sul da China e que precederam a implantação da República, porquanto, naquela altura, a cidade estava empobrecida”.⁵

Muitos dos portugueses oriundos da metrópole ou das restantes colónias, que iam para Macau, no caso de serem soldados, casavam com raparigas chinesas que, finda a comissão de serviço e aquando do regresso à metrópole, aí deixavam com a sua descendência.⁶ Não foi o caso do pai de Raúl Xavier, que trouxe para Lisboa a sua esposa chinesa e, pelo menos, seis dos seus doze filhos.⁷ Porém, até à data, não conseguimos saber mais dados biográficos sobre esta família macaense.⁸

Logo na escola primária o pedagogo Palyart Pinto Ferreira se apercebeu do talento de Raúl Xavier

* Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde concluiu um Mestrado em Arqueologia. Membro fundador do Instituto Português de Sinologia. Publicou diversa bibliografia sobre a presença da China em Portugal.

Graduate in History, M.A. in Archaeology from Oporto University's Faculty of Arts. Founding member of the Portuguese Institute of Sinology. Various works published on the Chinese presence in Portugal.

MACAU: ARTES & LETRAS - I

para as artes, apoiando-o no despertar da sua vocação, o que o levou a frequentar depois o Curso Geral de Desenho e posteriormente a matricular-se no de Escultura na Escola de Belas-Artes de Lisboa, onde foi aluno de Condeixa em desenho e de Costa Mota (tio) em escultura.

Entretanto no decorrer do curso, uma bolsa do Estado português proporciona-lhe um estágio em Itália para estudar escultura religiosa, o que, se por um lado lhe virá a granjear mercado para a execução de muitas imagens e grandes estátuas de figuras da Igreja Católica, o facto de lhe ter impedido a conclusão do curso das Belas-Artes virá mais tarde a servir de pretexto para ser marginalizado por alguns outros escultores em concursos oficiais.⁹

Em 1923 regressa a Macau como condutor de obras públicas, tendo então visitado a China continental e o Japão e estudado as suas artes. Em 1929 abre ali um atelier para ensino de desenho e escultura na Rua do Campo, n.º 69, talvez em casa de parentes seus, mas sem sucesso, o que o leva a desistir de permanecer no território.

Regressado a Portugal, colabora com diversos conceituados escultores e vai realizando a sua obra pessoal. Em 1929, um seu busto de *Gil Eanes* recebe uma medalha de ouro na Exposição Internacional de Sevilha. Anos mais tarde, em 1938, é estagiário na 2.ª Missão Estética de Férias, em Guimarães, e em 1940 participa nos trabalhos da Exposição do Mundo Português, o que lhe valeu o oficialato da Ordem de Cristo.

Foi depois mestre de cantaria artística na Escola de Arte Aplicada António Arroio, e professor do Ensino Técnico (Desenho) na secção de Pina Manique da Casa Pia de Lisboa.¹⁰

Casou com Maria Adelaide e foi pai de dois filhos, Maria Adelaide Xavier e o arquitecto Luís Américo Xavier.¹¹

Ao longo da sua vida foi um incansável trabalhador nas áreas de desenho e da ilustração de livros escolares e científicos; foi decorador de interiores e jardins; participou no restauro dos palácios de Mafra, Queluz, Sintra e Ajuda; modelou e esculpiu largas dezenas de figuras religiosas, mas também estatuária militar e civil, quer de retrato quer alegórica; fez estatuetas, medalhões e medalhas, tendo participado em muitas e prestigiadas exposições, estando representado em muitos museus e colecções em todo o Portugal e no estrangeiro. Recebeu prémios e condecorações; foi feito membro

de instituições académicas e científicas em Portugal e em outros países.

Faleceu na sua residência em Lisboa a 1 de Janeiro de 1964.

Foi com certeza um dos maiores artistas portugueses da primeira metade do século xx e o único dos luso-chineses. Está hoje quase esquecido na História da Arte Portuguesa. E, no entanto, muitos portugueses conhecem os seus *Leões* da escadaria da Assembleia da República em Lisboa, sem sequer saberem o nome do artista que os concebeu.

A OBRA: CONTRIBUTO PARA UM CATÁLOGO

Como vimos atrás, Raúl Xavier deixou a sua actividade artística distribuída por várias modalidades, mas é sobretudo como escultor e estatuário que tem direito a ocupar um lugar de destaque na História da Arte Portuguesa da primeira metade do século xx, como criador de estátuas e bustos de personalidades suas contemporâneas, ou do século xix, dos quais fez, pelo menos, cerca de oitenta representações, de algumas delas mais do que uma peça. Entre as personalidades representadas encontramos escritores, académicos e investigadores, artistas, militares, eclesiásticos (incluindo um bispo e dois papas), estadistas, muitos deles figuras cimeiras da História portuguesa,¹² mas também uma grande quantidade de personalidades locais, ligadas à vida dos municípios, das regiões, ou de sectores profissionais.

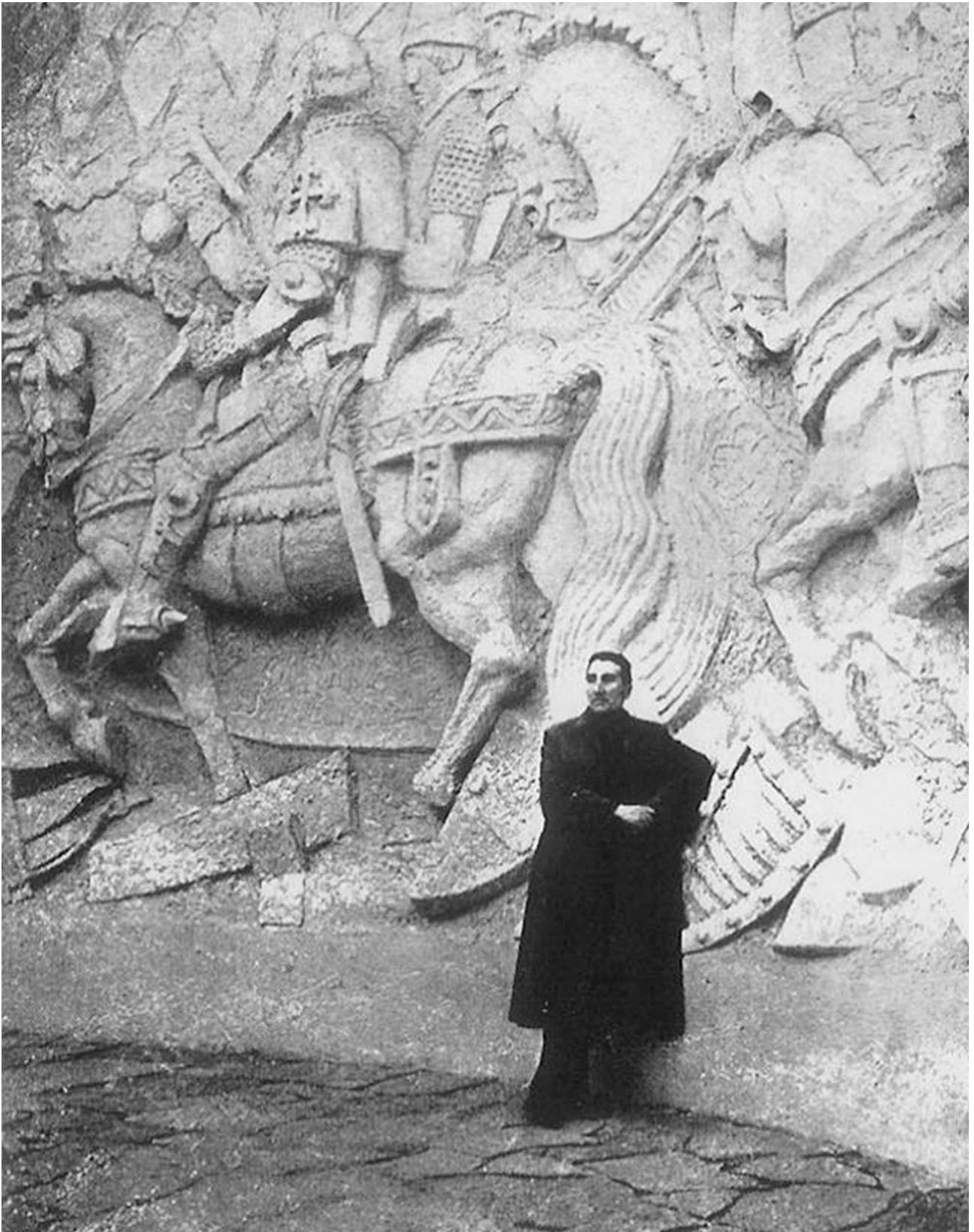
Outra área da sua actividade foi a escultura religiosa, tendo modelado ou esculpido imagens da Virgem Maria, sob várias invocações, incluindo a de Nossa Senhora de Fátima, S. José, os santos populares do mês de Junho, sobretudo Santo António, S. Vicente padroeiro de Lisboa e mais algumas outras.

Tendo participado, em 1940, na Exposição do Mundo Português com um monumental alto relevo sobre a *Batalha de Aljubarrota* (e uma estátua de S. Vicente), fez ainda outras esculturas históricas como *D. Nuno Álvares Pereira*, *Vasco da Gama*, *Camões*, ou ainda o bispo *D. Francisco Gomes de Avelar* e a *Marquesa de Alorna*.¹³

Se na sua obra de retrato esteve preso à fidelidade das feições e à busca da vera efígie para a eternidade

Raúl Xavier junto do alto-relevo sobre a *Batalha de Aljubarrota* na Exposição do Mundo Português, 1940, in Oldemiro César, *Raúl Xavier Escultor*.

MACAO: ARTS & LETTERS - I



MACAU: ARTES & LETRAS - I

possível, compondo o busto ou o corpo segundo cânones académicos “clássicos”, a partir do natural ou, no caso dos falecidos, da iconografia disponível, mormente a fotografia ou as anteriores representações pictóricas; se na imaginária ou escultura religiosa teve de se cingir à iconografia própria, sobretudo quando se tratou de obra de altar, em algumas imagens de santos, nomeadamente S. Vicente, dispôs de liberdade oficial no tratamento escultórico da figura; se na representação das figuras históricas teve de aceitar os cânones oficiais que as tinham já consagrado na iconografia nacional, foi sobretudo na criação de figuras alegóricas que com maior claridade se manifestou a sua Arte e, o que

Alegoria à *Arte* (Pavilhão dos Desportos de Lisboa).



pretendemos provar, a sua assimilação da estética oriental que, como já dissemos, foi beber directamente não apenas a Macau, a sua terra natal, mas à própria China e ao Japão, na viagem que aí efectuou na década de vinte do século passado, já depois de ter passado pelo início do curso de Escultura na Escola de Belas-



Estátua representando a *Prudência* (Palácio de São Bento, Lisboa).

Artes de Lisboa. Se logo desde a juventude as suas obras foram chamando a atenção dos escultores consagrados, com alguns dos quais viria a trabalhar, como Maximiano Alves, ou Francisco Franco, a sua regular presença nas exposições e os prémios que lhe foram sendo atribuídos trouxeram consigo algumas encomendas fundamentais que balizaram o seu percurso como estatuário: em 1932 concebe a estátua da *Prudência* para o Palácio de São Bento, colocada ao cimo da escadaria monumental ao lado da *Justiça* de Maximiano Alves, da *Força* da Costa Mota (sobrinho) e da *Temperança* de Barata Feyo. Porém a sua colaboração no embelezamento do palácio parlamentar seria ainda completada em 1942 com a colocação dos dois *Leões* no lanço inicial da referida escadaria e que passam a ser elementos de referência do próprio edifício.¹⁴

Em 1940 esculpe em alto-relevo um gigantesco painel que ocupa todo o interior do edifício que na Exposição do Mundo Português, em Belém, é dedicado à Batalha de Aljubarrota, composto por figuras de soldados unidos em volta de D. Nuno Álvares Pereira e de D. João I, como se fora uma enorme e volumétrica tapeçaria neo-medieval, perfeitamente integrada na recuperação estética que o Estado Novo fazia e promovia como procura de uma arte nacional e nacionalista.¹⁵

Não obstante ter modelado ou esculpido figuras gradas do regime político então vigente, entre as quais o próprio Professor *Oliveira Salazar*, de que fez pelo menos dois bustos, do seu catálogo constam igualmente alguns oposicionistas como *Tomás da Fonseca*, socialistas de oitocentos como *Azedo Gnego* e

MACAO: ARTS & LETTERS - I

mesmo revolucionários republicanos do 31 de Janeiro, como *Pedro Amaral Boto Machado*, de quem fez um busto colocado em alto pedestal em jardim público de Gouveia em 1945.

A estas encomendas oficiais, ou aos retratos, sucediam-se às vezes as encomendas de obras simbólicas, onde as suas concepções estéticas se libertavam à procura da redefinição de uma linguagem escultórica aristotelicamente clássica, mas com laivos pessoais de modernidade que lhe poderiam assegurar alguma permanência na historiografia artística nacional, como é o caso da *A Arte*, estátua de pedra datada de 1935, a que junta *A Ciência* dez anos depois, colocadas desde então no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, no Parque Eduardo VII.

Mesmo na arte religiosa, se é certo que os cânones estéticos estavam pré-determinados pelos encomendantes, a simplificação das figuras e dos seus atributos, a expressão de serenidade e quietude, e mesmo alguma ousadia no tratamento dos volumes e no ar final das suas imagens, levaram a que as

encomendas fossem surgindo e, ao mesmo tempo, fossem sendo identificadas com a renovação estética que, quer na arquitectura, quer na escultura, quer nos revestimentos decorativos dos espaços sagrados, se ia fazendo nos anos trinta e quarenta do século passado. É paradigmática desta sua capacidade de renovação a estátua de Santo António em madeira que executou para a igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Lisboa, a qual lhe valeu a medalha de ouro da Sociedade Nacional de Belas-Artes. A edificação daquele templo, que teve projecto do arquitecto Pardal Monteiro e é uma referência do Modernismo na arquitectura portuguesa, teve também a colaboração artística de Almada Negreiros, Henrique Franco, Lino António, Francisco Franco e Leopoldo de Almeida.¹⁶

Outro grupo escultórico de preciosa escultura religiosa foi o conjunto de imagens que executou para o Santuário do Sameiro em Braga, colocadas no Pórtico dos Doutores, respectivamente *S. Cirilo de Alexandria*, *S. Bernardo*, *Santo António* e *Santo Afonso de Ligório*.¹⁷

Um dos *Leões* da escadaria da Assembleia da República em Lisboa.



MACAU: ARTES & LETRAS - I

Mas de todas as estátuas sob tema religioso que concebeu, a mais emblemática, a mais desprendida, será a de *S. Vicente*, cuja primeira versão, como já dissemos, também esteve na Exposição do Mundo Português, a qual logo então surpreendeu pela sua serenidade.

Uma outra área onde o seu escopro criou peças de grande qualidade foi na elaboração de “máscaras” e sobretudo “cabeças”, a algumas das quais já nos referimos. Muitas delas representam tipos populares, como *Mulher da Beira*, ou *Pescador*, e aí também se manteve preso à iconografia antropológica. Porém noutras, mais soltas de pressupostos estéticos, ensaiou mesmo soluções artísticas novas que o colocam a par dos artistas mais inovadores do seu tempo, como no caso das várias *Cabeças de Mulher* que modelou ou esculpiu em talhe directo.¹⁸

A obra de Raúl Xavier, se é certo que se concentrou em Lisboa, a cidade onde viveu e trabalhou, espalhou-se afinal um pouco por todo o país, representada quer em museus e colecções particulares, quer em monumentos localizados na via pública. A seguir à capital, a maior concentração de obras suas encontra-se no Museu da Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães, instituição de que foi sócio correspondente.¹⁹ Oeiras e Figueira da Foz são outras duas cidades que guardam também um razoável número de peças. A cidade do

Porto tem o busto que fez de seu pai no Museu Nacional de Soares dos Reis, o busto de *Camilo Castelo Branco* no Ateneu Comercial e uma *Flora* em propriedade particular. Para além destas cidades, está igualmente representado nos grandes museus portugueses, nos museus regionais, em várias casas-museus e em muitas colecções particulares.

Logo no apogeu da sua carreira artística, aí pelos seus quarenta e quatro anos, a revista *Arquitectura*, que se publicava em Lisboa, dedica-lhe um artigo em Março de 1938; mas a primeira obra biográfica e com catálogo das suas obras, *Raúl Xavier, Escultor*, sai em 1943 pela mão de Oldemiro César, de quem faz um busto, e que já lhe dedicara um artigo na revista *Arquivo Nacional* em 1940, a propósito da estátua do bispo D. Francisco Gomes de Avelar. Em 1946 é a vez de Luís Chaves lhe dedicar um magnífico álbum biográfico e de catálogo da obra, com muitas ilustrações. Em 1957, quando o escultor contava sessenta e três anos, teve no historiador de arte suíço Émile Schaub-Koch o seu crítico mais abrangente que em *Raúl Xavier, sculpteur portugais* não só procura delinear a evolução das suas obras em contraponto com o desenvolvimento da arte naturalista europeia desde os finais do século XIX, como consegue encontrar nela laivos de originalidade que o levam a considerá-lo “um revolucionário da arte clássica”,²⁰ o que até poderia ser verdade se o escultor tivesse deixado discípulos e escola e não “apenas” o que se nos afigura ser uma obra pessoal de grande qualidade, mas cujos arrojos de concepção não terão tido directamente continuidade.

Com uma produção diversificada, como já assinalamos, o escultor vai ter em Mário Areias, de quem também fará um busto, um outro seu biógrafo-catalogador de duas das suas facetas artísticas: em 1955 publica *Raúl Xavier, Escultor-Medalhistas*, onde refere uma boa parte das suas medalhas fundidas ou cunhadas e, em 1961, publica *A Estatuária Religiosa no Monte Sameiro do Escultor Raúl Xavier*, designando o santuário bracarense como o templo por excelência da sua arte.

Por mais exaustivas que sejam estas obras catalogadoras, repetindo-se em todas elas algumas das suas esculturas e os seus comentários, não reúnem a totalidade da obra do artista, o que está por fazer,

Busto do Coronel Mesquita (Macau).



Estátua de S. Vicente (Lisboa).

MACAO: ARTS & LETTERS - I



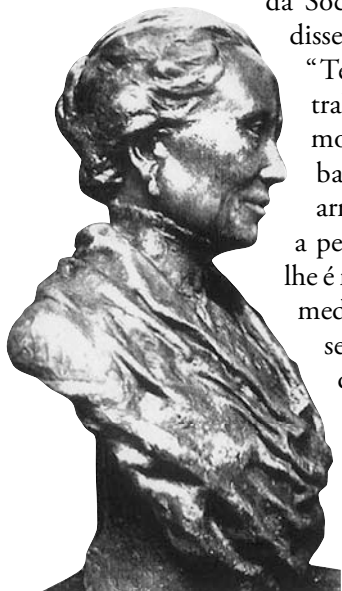
MACAU: ARTES & LETRAS - I

até porque depois daquela data e até 2005, ano da publicação do *Dicionário de Escultura Portuguesa* dirigido por José Fernandes Pereira (Lisboa, Editorial Caminho), que sobre ele publica uma boa síntese biográfica e artística, o que mais pesa sobre este grande escultor é o silêncio, apenas entrecortado pela Exposição Comemorativa do seu centenário realizada em 1995 na Sociedade Martins Sarmento, mas que praticamente se limitou a mostrar as obras e alguma documentação existentes no seu espólio e depois, numa linha mais diluída, na exposição sobre “Notáveis de Guimarães e Outros” ali também realizada em 2002. As Histórias da Arte em Portugal mais recentes praticamente não referem ou ignoram Raúl Xavier, para além das parcas linhas identificadoras das suas obras, quando elas se quedam no horizonte do inventário ou da análise do monumento ou do sítio onde figuram.²¹

TRAÇOS ORIENTAIS NA ARTE DO ESTADO NOVO

Não é obviamente objectivo deste breve trabalho catalogar exaustivamente a obra de Raúl Xavier, nem proceder à sua análise no contexto das Artes portuguesa e ocidental da primeira metade do século XX, mas apenas duas outras pretensões mais modestas, mas, nem por isso, menos importantes: em primeiro lugar lembrar, ou dar a conhecer, este escultor macaense, ou luso-chinês, de quem Ressano Garcia, antigo presidente da Sociedade Nacional de Belas-Artes disse:

“Tens muito talento e és bom trabalhador, mas para tua desgraça és modesto, honrado e bom. É quanto basta. Pois quem hoje é assim no arraial das Belas-Artes, tem que sofrer a pena do silêncio e do desprezo que lhe é movido pelo despeito de todos – os medíocres cabotinos e impotentes que se organizaram em bandos, cheios de poder publicitário, procurando estrangular a independência e o mérito”.²²



Busto da Mãe do Artista, “primeiro trabalho do escultor”, gesso, in Oldemiro César, *Raúl Xavier Escultor*.

Quase todos que se debruçaram sobre a sua obra estão de acordo que a mesma se define por ser “Majestática, serena, impressionante, grandiosa, densa, espiritual, psicológica, poética, de uma beleza simples e discreta, sintética, ritmada, expressiva, bem construída e com sentido da proporção e do equilíbrio”.²³



Meu Irmão, bronze, in Luís Chaves, *Raúl Xavier Escultor de Estatuária*.

Já em 1946 Luís Chaves escrevera: “É serena a Arte de Raúl Xavier. Impressiona sobretudo pela serenidade. A simplicidade é a forma singular porque se exprime o pensamento sereno. Não vejo arrebatção de violências em toda a obra do escultor”.²⁴

Estas análises contrastam vivamente com as que foram feitas sobre a obra de alguns outros artistas seus contemporâneos mais integrados na estética divulgada pelo Estado Novo, a qual se identificava com “uma certa caracterização nacional, servida através de uma imagem heróica do passado”,²⁵ vigorosamente modelada quando pretendia mostrar o “esforço realizador” oficial, que à sua função decorativa juntava um registo comemorativo omnipresente, numa previsível aproximação com a Arte Soviética e a dos estados totalitários ocidentais. É certo que Raúl Xavier também praticou esta arte “oficial” com mérito e aplauso, “confundindo-se” com os outros escultores com quem trabalhou na elevação do cânone “de uma época que quis ‘criar um estilo’”,²⁶ como atrás ficou definido.

Os que encontraram a serenidade e a simplicidade, aliás bem patentes na obra do escultor, estavam a pensar sobretudo nas suas peças mais simbólicas, mais pessoais, naquelas onde o seu sentimento aflorou rompendo a retórica da escultura oficial da sua época.

Recordemos que Raúl Xavier era filho e neto de chinesas e que, mesmo depois de se iniciar na arte ocidental voltou à China e ao Japão a estudar as manifestações artísticas das suas origens, as quais se encontram inequivocamente plasmadas em algumas das suas obras simbólicas, nas imagens em que reproduziu a sua visão de alguns ocidentais que se “orientalizaram”, e

MACAO: ARTS & LETTERS - I

até em algumas imagens religiosas, mas sobretudo em algumas obras de fantasia.

No primeiro caso, se é certo que as suas estátuas do Parque Eduardo VII têm a serenidade que encontramos em alguns dos seus retratos, os seus *Leões* da Assembleia da República, são o expoente de uma longa tradição chinesa que atribui a estes animais a guarda dos templos e a protecção da Lei, ou ainda a submissão das paixões humanas à influência do pensamento,²⁷ o que se coaduna totalmente com a simbologia do edifício onde funciona o órgão de soberania parlamentar. Pode dizer-se que estes leões estão mais perto da iconografia ocidental do que da oriental, mas o que conta aqui é o símbolo e não a estética.

Na sua obra já vimos que modelou e esculpiu alguns indivíduos de origem oriental, nomeadamente sua mãe, seu irmão, os seus próprios filhos. Mas não podemos esquecer a cabeça que fez do coronel Mesquita, militar nascido em Macau em 1818 o que em 1849, quando era segundo-tenente, com 39 militares portugueses e um obus tomou o forte chinês de Passaleão defendido por 400 militares chineses e 20 canhões, numa época de grande tensão entre as autoridades portuguesas em Macau e as autoridades chinesas do território vizinho.²⁸

Outros dois portugueses que lhe mereceram a modelação foram Camilo Pessanha, o poeta de *Clepsidra*, radicado em Macau precisamente no ano do nascimento de Raúl Xavier e que aí vem a morrer em 1926, rendido ao simbolismo da sua poesia e da sua vida, e o escritor Venceslau de Moraes, que desembarca em Macau como oficial da Marinha de Guerra, vindo a ser cônsul-geral no Japão em 1913, cargos de que pede a demissão, ficando em Tokushima a escrever o seu encantamento por este país asiático, ali vindo a morrer em 1929. No museu local existem as estatuetas em terracota de ambos os escritores que mais se orientalizaram, que

Camilo Pessanha, in Émile Schaub-Koch, *Raúl Xavier, sculpteur portugais*.



Fantasia Oriental, bronze, in Luís Chaves, *Raúl Xavier Escultor de Estatuária*.

seguiram o caminho inverso, na vida e na arte, que Raúl Xavier percorreu: eles, ocidentais, caminharam em direcção ao Sol nascente; o escultor, oriental, veio até às praias do poente, mas com saudades das terras do dragão.²⁹

A própria imaginaria religiosa de sua autoria não ficou indiferente a este “regresso às

origens” e, tal como muitos outros santeiros orientais dos tempos da Expansão, que adaptavam à sua estética as imagens da Virgem, também Raúl Xavier modelou uma Nossa Senhora da Conceição com olhos amendoados.³⁰

Deixamos para o fim duas das suas obras das mais chinesas de todas, as quais podemos incluir na categoria de fantasias artísticas, criadas para deleite do artista, aparentemente sem nenhuma pressão encomendante, a não ser a do seu próprio pensamento, de um íntimo desejo de regresso às raízes. E nestas obras incluímos certamente a máscara designada por *Fauno*, que representa uma figura masculina de olhos amendoados, existente na Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães,³¹ e a *Fantasia Oriental*, uma placa em bronze com o busto de uma jovem chinesa de perfil, rodeada por um dragão.³²

Raúl Xavier foi seguramente um espírito oriental na Arte do Estado Novo, não apenas pelas condições genéticas do seu nascimento, mas porque deliberadamente procurou a arte asiática e a manteve latente ou evidente em muitas das obras que executou. **RC**

Venceslau de Moraes, in Oldemiro César, *Raúl Xavier Escultor*.



MACAU: ARTES & LETRAS - I

ANEXO: CONTRIBUTO PARA UM CATÁLOGO GERAL DA OBRA DE RAÚL XAVIER

A - ILUSTRADOR

- 1 - Ilustrador de livros escolares
- 2 - Ilustrador de livros científicos
- 3 - Ilustrador de revistas científicas
- 3.1 - *Lisboa Médica*, Hospital de Santa Marta (ilustrador de casos patológicos)
- 3.2 - *Arquivo de Anatomia e Antropologia*

B - DECORADOR

- 1 - Decorador de interiores
- 2 - Decorador de jardins e outros espaços abertos

C - ESCULTOR

- 1 - Estatuária, imaginária, painéis e outras peças:
(Devido à falta de dados para um melhor critério de identificação das peças, optamos por esta relação da sua distribuição geográfica alfabética em Portugal e em outros países, aí incluindo Macau, a terra do seu nascimento, hoje Região Autónoma Especial da República Popular da China, a partir da bibliografia referida neste trabalho):

Amadora – Escola do Exército, réplica do busto do *Marquês de Sá da Bandeira* da Escola do Exército em Lisboa

Anadia – Busto de *Manuel Alves*, o “poeta cavador”

Aveiro – Representado no Museu de Aveiro

Beja – Palácio de Justiça, *A Justiça* e *A Lei*, estátuas de pedra

Braga – Santuário do Sameiro, estátua do *Papa Pio IX*, *S. Cirilo de Alexandria*, *S. Bernardo de Claraval*, *Santo António de Lisboa*, *Santo Afonso Maria Ligório*; Largo da Senhora-a-Branca, estátua do *Papa Pio XII*, busto do *Prof. Doutor Oliveira Salazar*; casa de Fernando Vilaça, *S. José* (bronze); representado também na Câmara Municipal

Bragança – Representado no Museu Abade de Baçal
Caldas da Rainha – Representado no Museu José Malhoa

Castelo Branco – Antigo Liceu, *D. Nuno Alvares Pereira*

Coruche – Busto do *Dr. Artur Augusto Teixeira de Almeida*

Faro – Praça principal, estátua em bronze do *Bispo D. Francisco Gomes de Avelar*;³³ Museu Municipal de Faro, bustos de *Padre Cruz*, *Estácio da Veiga*, *D. Francisco Gomes de Avelar*

Figueira da Foz – Busto do *Dr. Santos Rocha*; Museu da Figueira da Foz *Dr. Santos Rocha*, bustos de

D. Alice Oeiras (mármore de Estremoz, 1942), *Dr. António Cabreira*, *D. Manuel Trindade Salgueiro*, *Archer de Lima*, *Benvindo Ceia*, *Dr. Bissaia Barreto*, *Carlos Sombrio*, *Carlos Malheiro Dias*, *Conde de Monsarás*

Gouveia – Casa onde nasceu *Beldemonio*, placa em mármore e medalhão central em bronze, 1942;³⁴ busto em bronze sobre plinto em jardim público, de *Pedro Amaral Boto Machado*, combatente do 31 de Janeiro de 1891 (1945)³⁵

Guimarães – Representado na Sociedade Martins Sarmento através das seguintes obras: busto e estatueta em gesso de *Venceslau de Moraes* (1929), cabeça em mármore branco de *Rato da Cunha* (1935), busto em gesso branco do *Marquês de Sá da Bandeira* (1937), busto em gesso de *Francisco Martins Sarmento* (1938), busto em gesso do *Doutor Joaquim de Carvalho* (1940), busto em gesso de *Carlos Malheiro Dias* (1942), cabeça em gesso do *Coronel Nicolau de Mesquita* (1942), estatueta em gesso do *Doutor Joaquim de Carvalho* (1944), busto em gesso do *General Carlos Ribeiro* (1949), busto em gesso de *Carolina Michaëlis de Vasconcelos* (1953), busto em gesso de *Calouste Sarkis Gulbenkian* (1957), busto em bronze de *Francisco de Assis Oliveira Martins* (1959), busto em gesso do *Coronel Henrique de Campos Ferreira Lima* (1959 e ainda uma estatueta em gesso do *Doutor José Leite de Vasconcelos* (sem data)³⁶

Ílhavo – Representado no Museu Marítimo

Lisboa – Casa Pia, busto de *João de Deus*,³⁷ busto em gesso da *Mãe do Artista*,³⁸ Palácio de S. Bento (Assembleia da Republica), *Prudência* (1932), *Leões* (1942); Parque Eduardo VII, Pavilhão dos Desportos, a *Arte e a Ciência*,³⁹ Largo das Portas do Sol (desde 1970), ou Miradouro de Santa Luzia, *S. Vicente*,⁴⁰ Estação do Cais do Sodré, baixos-relevos (2); Viaduto Duarte Pacheco, baixos-relevos (4); Largo do Museu Militar, busto do *Coronel Aboim Ascensão*; Museu de Zoologia, busto de *Carlos Ribeiro*; Jardim do Museu Rafael Bordalo Pinheiro, Campo Grande, busto de *Rafael Bordalo Pinheiro*,⁴¹ Colégio Militar, antiga Escola do Exército, busto do *Marquês de Sá da Bandeira*; Montepio Geral, busto de *Francisco*

MACAO: ARTS & LETTERS - I

Manuel Alvares Botelho, placa com medalhão em bronze de *José Araújo Xavier*; Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, *Prof. Doutor Henrique de Vilhena*; Escola Técnica Marquesa de Alorna, busto da *Marquesa de Alorna*, mármore de Estremoz, *Virgem Nossa Senhora*, estatueta em bronze; igreja paroquial de Nossa Senhora de Fátima, *Santo António de Lisboa*, madeira encerada; capela do Seminário Patriarcal dos Olivais, *Santo António*, outra *idem*; *Santa Teresinha do Menino Jesus*; Fábrica da Viúva Lamego, *Santo António*, *S. João* e *S. Pedro*, imagens coloridas e vidradas; Museu Nacional de Arqueologia (antigo Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos), medalhão com busto de perfil, *José Leite de Vasconcelos*,⁴² placa calcária com placa central em bronze com o busto de perfil de *José Leite de Vasconcelos*,⁴³ cemitério dos Prazeres, busto de *Azedo Gneco*; Câmara Municipal de Lisboa, *Corvo*; lugar não referido, o baixo-relevo *Agricultura* Representado no Museu de Arte Contemporânea; Museu Militar, busto do *Coronel Mesquita*, o herói de Passaleão (Macau); Museu da Marinha; Museu da Casa da Moeda; Palácio Galveias; Museu Municipal Rafael Bordalo Pinheiro; Sociedade Nacional de Belas-Artes; Instituto Aurélio da Costa Ferreira; Instituto Dr. Rocha Cabral; Liceu Gil Vicente; Sociedade de Geografia de Lisboa; Associação dos Arqueólogos Portugueses; Casa das Beiras e Casa do Algarve; Colecção Raimundo da Silva Fernandes e Museu do Chiado

Loulé – Monumento ao *Dr. Ataíde de Oliveira*⁴⁴

Madeira – *Nossa Senhora da Redenção*, mármore de Estremoz; busto de João Câmara Leme Homem de Vasconcelos *Conde de Canavial* (1921)

Mogofores (c. Anadia) – Busto *Visconde de Seabra*

Monforte – Busto do *Dr. António Sardinha*, bronze

Oeiras – Aquário de Vasco da Gama em Algés, freguesia de Carnaxide, *Vasco da Gama*; Câmara Municipal de Oeiras, bustos de *Dr. João Couto*, *Dr. João de Deus Ramos*, *Pintor João Saavedra Machado*, *Prof. Doutor Joaquim de Carvalho*, *D. José da Costa Nunes*, *Luís Chaves*, *Pintor Luís Ortigão Ramos*, *Dr. Luís Saavedra Machado*, *Lutgarda de Caires*, *Dr. Magalhães de Lima*

Pedras Salgadas (freguesia de Bornes de Aguiar, concelho de Vila Pouca de Aguiar) – Busto do *Dr. Acácio Ribeiro*

Penamacor – Vale de Lobo, busto do *Dr. José Lopes Dias*

Peniche – Busto do *Dr. Francisco Seia*

Portimão – Busto do *Visconde de Bivar*

Porto – Propriedade que foi do Dr. Silva Lino, *Flora*; Ateneu Comercial do Porto, busto de *Camilo Castelo Branco*,⁴⁵ Museu Nacional de Soares dos Reis, busto do *Pai do Artista*, mármore de Carrara⁴⁶

S. Brás de Alportel – Busto do poeta *Bernardo de Passos*

Setúbal – *Nossa Senhora da Conceição*, barro cozido; Bairro das Casas Económicas (ou da Conceição), *Nossa Senhora da Conceição*, baixo-relevo em mármore nacional

Sintra – Palácio Nacional de Queluz, capela, *Nossa Senhora de Fátima* e *Sagrado Coração de Jesus*, madeira estofada; Banzão, Colares, capela do Arquiteto Raúl Lino, *Nossa Senhora de Fátima*, estatueta de cimento na fachada

Terceira (Açores) – *Nossa Senhora da Redenção*

Tomar – Representado no Museu de Tomar

Torres Novas – Busto do Pintor *Carlos Reis*, bronze

Vila Viçosa – Busto de *Florbel Espança*

Viseu – Representado no Museu Grão Vasco

Localização não referida na bibliografia consultada:

– Bustos de *Mário Areias*, *Oldemiro César*, *Dr. Sidónio Pais*, *Prof. Tomás da Fonseca*, *Prof. Doutor Vítor Fontes*; friso decorativo representando a *Batalha de Aljubarrota* da Exposição do Mundo Português; estátua de *S. Vicente* que também esteve naquela exposição; *Nossa Senhora com o Menino*, placa em bronze; *Meu Irmão*, cabeça de bronze; *Fantasia Oriental*, placa de bronze;⁴⁷ *Arnaldo Ressano Garcia* e *Camilo Castelo Branco*, caricaturas; *Paganini*, *Fauno*, *Mulher*, *Homem*, *Beethoven*, *Voluntariedade*, *Melancolia*, máscaras; *Cão Tekel*, bronze; *Maria Adelaide Xavier*, *Venceslau de Moraes* (1930), *D. Luís Xavier da Costa* (1940), *Dr. António Luís Gomes*; *João de Barros* (1942); *Fernando Pamplona*, *Dr. Francisco Martins Sarmento* (1958), *Dr. Rocha Madail*, *Concílio Vaticano II*, medalhões

Na área do Patriarcado de Lisboa, *Nossa Senhora do Carmo*, *Nossa Senhora das Dores* e *São José*, todas em madeira

Angola – Luanda, busto do *General Henrique de Carvalho*

MACAU: ARTES & LETRAS - I

Brasil – Gabinete Português de Leitura, Rio de Janeiro, bustos de *Carlos Malheiro Dias* (1942) e *Dr. Fidelino de Figueiredo*; e Universidade de S. Paulo
Estados Unidos da América – Busto de *Camões*, na Universidade da Califórnia
Japão – Museu de Tokushima, *Camilo Pessanha*, *Wenceslau de Moraes* e *Humildade*, estatuetas de barro cozido
Macau – Reprodução do *brasão e escudos antigos de Macau*; reprodução da fachada da *catedral de S. Paulo*; Salão Nobre do Leal Senado, busto de *Oliveira Salazar*; no cemitério de São Miguel Arcanjo, *Coronel Mesquita*, herói de Passaleão (1942)

2 – Medalhas

Raúl Xavier modelou em barro e em gesso numerosas medalhas, de entre as quais se destacam:

- medalha rectangular ao alto com o busto de perfil e a legenda D.^{OR} JOSÉ LEITE DE/VASCONCELLOS e no tardo 90º ANIVERSÁRIO/NATALÍCIO 7-VII-1858; 60º ANIVERSÁRIO DA SUA NOMEAÇÃO PARA PROFESSOR DE NUMISMÁTICA; 1948; exemplares em prata e bronze⁴⁸
- medalha circular em bronze, com busto a três quartos à direita e a legenda em volta CAMILLO CASTELLO BRANCO e ao lado 1825/1890⁴⁹
- medalhas do *Infante D. Henrique*, *Rainha D. Luísa de Gusmão*, *Soares dos Reis*, *S. Francisco Xavier* (1952), *Paderewski* (1953), *Venceslau de Moraes* (1954), *Dostoiéwsky* (1958), *Domingos Bomtempo* (1958), *Marcos Portugal* (1958), *João Carlos Celestino Gomes* (1962)

D – EXPOSIÇÕES

1 – Algumas das exposições em que participou:

- 1915 – 12.^a Exposição da Sociedade Nacional de Belas-Artes
- 1938 – Exposição da 2.^a Missão Estética de Férias organizada pela Academia Nacional de Belas-Artes. Lisboa, Sociedade Nacional de Belas-Artes
- 1940 – Exposição do Mundo Português, Lisboa
- 1949 – XLVI Exposição anual de Pintura a óleo e Escultura, Lisboa, Sociedade Nacional de Belas-Artes

1950 – XLVII Exposição anual de Pintura a óleo e Escultura, Salão da Primavera. Lisboa, Sociedade Nacional de Belas-Artes

1953 – 12.^a Exposição de Artes Plásticas do Grupo de Artistas Portugueses. Lisboa, Sociedade Nacional de Belas-Artes

1954 – 13.^a Exposição de Artes Plásticas do Grupo de Artistas Portugueses. Lisboa, Sociedade Nacional de Belas-Artes

1958 – 17.^a Exposição de Artes Plásticas do Grupo de Artistas Portugueses. Lisboa, Sociedade Nacional de Belas-Artes

E ainda, em datas que não conseguimos apurar com rigor: Exposição “Arte na Escola”, Exposição no Salão do Estoril, Exposição Internacional de Sevilha, Exposição Missionária do Vaticano, Macau

2 – Exposições retrospectivas:

1966 – Exposição “As Artes ao serviço da Nação”, realizada no 40.^o aniversário da Revolução Nacional. Lisboa, Museu de Arte Popular

1995 – Raúl Xavier escultor macaense. Guimarães, Sociedade Martins Sarmento

3 – Outras exposições com obras suas:

2002 – Notáveis de Guimarães e outros. Guimarães, Sociedade Martins Sarmento

E – PRÉMIOS E CONDECORAÇÕES

3.^a medalha na Exposição da Sociedade Nacional de Belas-Artes, 1915, depois a 2.^a medalha e, finalmente, a 1.^a medalha; oficial da Ordem de Cristo (1940); medalha de Prata da Exposição “Arte na Escola”; 1.^a medalha na Exposição do Salão do Estoril; medalha de prata na Exposição Internacional de Sevilha

E – FILIAÇÕES E CARGOS

Sócio benemérito da Casa do Algarve; sócio correspondente da Sociedade Martins Sarmento; da The National Geographic Society; Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia; vogal, director, membro de júris e da secção de escultura da Sociedade Nacional de Belas-Artes

NOTAS

- 1 Dados biográficos obtidos a partir de *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* (G.E.P.B.), vol. xxxvii. Lisboa/Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia Limitada, [s.d.], pp. 70-72; <http://genealogia.netopia.pt> (14.04.2008); Margarida Marques Matias, *Macau, Século XX: Dicionário de Artistas Plásticos*, vol. 2, pp. 105 e ss.; Paulo Simões Nunes, “Xavier, Raúl”, in José Fernandes Pereira (dir.), *Dicionário de Escultura Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, 2005, pp. 617-622; Lúcia Almeida Matos, *Escultura em Portugal no Século XX (1910-1969)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2007, e da bibliografia indicada nestas obras.
- 2 Fernando Correia Oliveira, *500 Anos de Contactos Luso-Chineses*, pp. 154-156.
- 3 Dados obtidos em Ana Maria Amaro, *Das Cabanas de Palha às Torres de Betão. Assim Cresceu Macau*, p.127.
- 4 *Ibidem*, pp.127-129.
- 5 *Ibidem*, pp. 126-127.
- 6 *Ibidem*, p.196.
- 7 Oldemiro César, *Raúl Xavier, Escultor*. Um seu irmão foi por si retratado numa magnífica cabeça de bronze, cf. Luís Chaves, *Raúl Xavier, Escultor de Estatuária*.
- 8 Agradeço à Professora Doutora Ana Maria Amaro as suas diligências nesse sentido, bem assim como a referência bibliográfica macaense e o interesse pela biografia deste esquecido artista que também nos foi demonstrado pelo Dr. Vítor Serra d’Almeida.
O retrato de sua mãe, um busto em gesso, consta ter sido o “primeiro trabalho do Escultor” (Oldemiro César, *Raúl Xavier, Escultor*), sendo possível que a estatueta *Humildade*, presente no Museu de Tokushima (Japão), a retrate na velhice. De seu pai existe um busto em mármore de Carrara, o qual lhe valeu uma 3.^a medalha numa exposição da Sociedade Nacional de Belas-Artes (*ibidem*), depositado no Museu Nacional de Soares dos Reis no Porto.
- 9 Como acontecerá em 1930 no concurso para o monumento à rainha D. Leonor nas Caldas da Rainha; cf. Paulo Simões Nunes, “Xavier, Raúl”, p. 619; Lúcia Almeida Matos, *Escultura em Portugal...*, pp. 299-300.
- 10 Luís Manuel de Araújo *et al.*, *220 Anos [da] Casa Pia de Lisboa. Instruir, Educar e Amparar: Centro Cultural Casapiano*, p. 348.
- 11 Modelou em barro cozido *A Mulher do Escultor* (Émile Schaub-Koch, *Raúl Xavier, sculpteur portugais*), *Meu Filho aos dois anos*, medalhão em bronze, e *Meu Filho*, baixo-relevo em bronze (Luís Chaves, *Raúl Xavier, Escultor de Estatuária*). Existe igualmente um *Retrato da Filha do Artista (Maria Adelaide)*, medalhão em gesso de 1932 (Oldemiro César, *Raúl Xavier, Escultor*) sendo possível que a *Fantasia Oriental* (Luís Chaves, *Raúl Xavier, Escultor de Estatuária*) represente o seu perfil, e que um *Perfil de Rapaz*, mármore (*ibidem*) represente também seu filho.
- 12 Foi mencionado como autor de um busto do diplomata Marquês de Soveral que, no entanto, não sabemos se efectivamente chegou a executar; cf. J. A. Gonçalves Guimarães, *Marquês de Soveral, Homem do Douro e do Mundo! The Marquis de Soveral, Son of the Douro. Man of the World*, p. 207.
- 13 Ver tentativa de Catálogo geral das suas obras aqui apresentado.
- 14 Sobre a sua participação na produção de obra escultórica para o Palácio da Assembleia da República ver Lúcia Almeida Matos, *Escultura em Portugal...*, pp. 300-301.
- 15 Sobre a sua participação na Exposição do Mundo Português, *ibidem*, p. 273 e sobretudo pp. 277 e 281.
- 16 Cf. *ibidem*, p. 270.
- 17 Mário Arcias, *A Estatuária Religiosa no Monte Sameiro do Escultor Raúl Xavier*.
- 18 Segundo Lúcia Almeida Matos, *Escultura em Portugal...*, pp. 145-147, Raúl Xavier foi o escultor português “que mais se identificou com a questão do talhe directo”.
- 19 Maria José Meireles (org.), *Raúl Xavier: Centenário do Nascimento: Catálogo da Exposição*; J. Santos Simões, *Exposição de Arte: Notáveis de Guimarães e Outros: Catálogo Pintural Desenhol/Escultura*.
- 20 Émile Schaub-Koch, *Raúl Xavier...*, p. 5, citado por Margarida Marques Matias, *Macau, Século XX...*, p. 106. Uma curta biografia e uma impressionante bibliografia deste historiador e crítico de arte, seguramente um dos maiores a nível mundial na primeira metade do século xx, podem ser vistas em G.E.P.B., vol. xxvii, pp. 853-855.
- 21 Como é o caso de Rui Mário Gonçalves (*História da Arte em Portugal*, vol. 12, *Pioneiros da Modernidade*) que, embora refira Raúl Xavier na página 165 a propósito dos artistas que trabalharam na igreja de Nossa Senhora de Fátima, nem sequer o menciona quando se refere à Exposição do Mundo Português (pp. 165-166). Por sua vez, no mais recente Antoni Remesar e Anabela Carvalho (dir.), *Estatuária e Escultura de Lisboa. Roteiro*, p. 78, considera-se que Raúl Xavier foi “um retratista sensível que assume, nas suas obras, uma expressão escultural de calma, serenidade, nobreza, plena de humanidade que imprime ao seu trabalho. A simplicidade é a forma singular como se exprime o seu pensamento artístico, **que tem sido pouco divulgado entre nós**” (sublinhado nosso).
A obra de Lúcia Almeida Matos, *Escultura em Portugal...*, que temos vindo a citar, coloca Raúl Xavier no seu devido lugar na escultura portuguesa do século xx, conforme se pode ver nas páginas 110-111 e outras, acentuando mesmo que o artista “concretizara uma obra de evidente carácter modernista” (p. 111).
- 22 Este elogio perfeitamente verdadeiro e sincero de Arnaldo Ressano Garcia (1880-1947), militar de engenharia, professor da Faculdade de Ciências e da Escola do Exército em Lisboa, notável caricaturista (que também caricaturou Raúl Xavier, de quem era amigo; Oldemiro César, *Raúl Xavier, Escultor*) e presidente da Sociedade Nacional de Belas-Artes, também não ajudou à fama do estatuário, pois foi proferido por quem tinha ideias muito bizarras sobre a arte sua contemporânea e ideias políticas que caíram em desgraça a seguir à Segunda Guerra Mundial, tendo sido também ele próprio votado ao ostracismo, não obstante ter realizado notáveis demonstrações da sua arte; cf. Mário Tavares Chicó, Armando Vieira Santos e José-Augusto França (org.), *Dicionário da Pintura Universal*, vol. 3, *Pintura Portuguesa*, pp. 342-343. A frase encontra-se publicada em Paulo Simões Nunes, “Xavier, Raúl”, p. 618.
- 23 Cf. Margarida Marques Matias, *Macau, Século XX...*, p. 106, que sintetiza os diversos biógrafos que consultou.
- 24 Cf. Luís Chaves, *Raúl Xavier Escultor de Estatuária*, p. 27.
- 25 Margarida Acciaiuoli, “Escultura do Estado Novo”, in Antoni Remesar e Anabela Carvalho (dir.), *Estatuária e Escultura de Lisboa...*, p. 34 e ss.
- 26 *Ibidem*, p. 36.
- 27 Sobre a simbologia chinesa dos leões ver C. A. S. Williams, *Outlines of Chinese Symbolism & Art Motives*; Maurice Louis Tournier, *L’imaginaire et la symbolique dans la Chine ancienne*, pp. 154-156.
- 28 Maria Teresa Lopes da Silva, *Transição de Macau para a Modernidade (1841-1853)*. Ferreira do Amaral e a Construção da Soberania Portuguesa, p. 310; a cabeça do coronel Mesquita, herói de Passaleão, pode ser vista em Luís Chaves, *Raúl Xavier, Escultor de Estatuária*.
- 29 Sobre Camilo Pessanha e Venceslau de Moraes ver G.E.P.B., o primeiro no vol. xxi pp. 469-470 e o segundo no vol. xvii pp. 815-816.
- 30 Cf. Oldemiro César, *Raúl Xavier, Escultor*.
- 31 *Catálogo do Museu Martins Sarmento: Secção de Arte Contemporânea*, p. 23 e estampa não numerada, a qual datará de 1930, segundo o

MACAU: ARTES & LETRAS - I

- Catálogo da Exposição do Centenário do Nascimento de Raúl Xavier, da mesma instituição, p. 5.
- 32 Luís Chaves, *Raúl Xavier, Escultor de Estatuária*.
- 33 Cf. Oldemiro César, “Uma dívida de gratidão pagou-a o Algarve ao Bispo D. Francisco Gomes de Avelar, erigindo-lhe um monumento em Faro”, pp. 410 e 415.
- 34 Placa em mármore na fachada da casa onde nasceu, com a seguinte inscrição: EDUARDO DE BARROS/LOBO/BELDEMONIO/ILUSTRE ESCRITOR/NASCIDO EM GOUVEIA A/10-12-1857/FALECIDO EM LISBOA A/18-12-1893/HOMENAGEM DA SUA TERRA/1942, com placa de bronze centrada na parte superior com o busto do escritor a três quartos à esquerda.
- 35 No pedestal do busto, em granito, está escrito o seguinte em letras de bronze: A/PEDRO AMARAL/BOTO MACHADO GRANDE BENEMÉRITO/DE/GOUVEIA/HOMENAGEM DOS SEUS/AMIGOS E ADMIRADORES; na face do lado direito do busto: NASCIDO EM GOUVEIA A/11 DE AGOSTO 1868/FALECIDO EM GOUVEIA A/29 DE OUTUBRO 1921; na face do lado esquerdo: INICIATIVA DA CÂMARA/MUNICIPAL DE GOUVEIA; uma placa solta posta junto da base diz o seguinte: HOMENAGEM DOS GOUVEENSES A/PEDRO AMARAL BOTO/MACHADO COMBATENTE/DOS IDEAIS REPUBLICANOS/NA REVOLTA DO PORTO/EM 31 DE JANEIRO DE 1891/31-1-1991; o busto está assinado e datado de 1945 pelo escultor no tardo.
- 36 *Catálogo da Exposição de Arte “Notáveis de Guimarães e Outros”*.
- 37 Na Rua de S. João de Brito, em Lisboa, existe um busto de João de Deus Ramos atribuído a Raúl Xavier, com a data de 1978, que só pode ser a da sua colocação neste local, pois o escultor faleceu em 1964; cf. Antoni Remesar e Anabela Carvalho (dir.), *Estatuária e Escultura de Lisboa...*, p. 200; na Câmara Municipal de Oeiras existe um outro busto de sua autoria de *João de Deus Ramos*.
- 38 Ignoramos o paradeiro deste busto que apenas conhecemos através de uma fotografia publicada em Oldemiro César, *Raúl Xavier Escultor*, com a sub-legenda “Primeiro trabalho do Escultor”.
- 39 *A Arte* datará de 1935 e *A Ciência* de 1945; cf. Antoni Remesar e Anabela Carvalho (dir.), *Estatuária e Escultura de Lisboa...*, pp. 138-139.
- 40 Supomos tratar-se da estátua referida em *ibidem*, pp. 78-79, a qual teria sido iniciada em 1949, talvez a partir da estátua que figurou na Exposição do Mundo Português, e destinada aos Paços do Concelho. Foi passada à pedra após a morte do artista, tendo os trabalhos sido acompanhados por seu filho arquitecto Luís Xavier.
- 41 Datado de 1991, com pedestal de J. Alexandre Soares; cf. Antoni Remesar e Anabela Carvalho (dir.), *Estatuária e Escultura de Lisboa...*, p. 198.
- 42 Cf. Livia Cristina Coito, João Luís Cardoso e Ana Cristina Martins, *José Leite de Vasconcelos. Fotobiografia*, p. 293.
- 43 *Ibidem*, p. 276; na placa de calcário diz: AO D.^{OR} JOSE LEITE DE VASCONCELOS/HOMENAGEM DO INSTITUTO PORTV/GVES DE ARQUEOLOGIA HISTORIA E/ETNOGRAFIA E DOS SEVS ADMIRADORES/IV-V-MCMXXXIV.
- 44 *Almanaque Lello 1932*. Porto: Livraria Chardron/Livraria Lello, pp. 170-171.
- 45 Trata-se de um gesso patinado; cf. Gaspar M. Pereira e Luciano V. Pereira (coord.), *Álbum de Memórias do Ateneu Comercial do Porto (1869-1994)*, p. 70.
- 46 3.^a Medalha da Exposição na Sociedade Nacional de Belas-Artes.
- 47 Fotografia publicada por Luís Chaves, *Raúl Xavier, Escultor de Estatuária*.
- 48 Esteve à venda na leiloeira S. Domingos por 30 € a 14.04.2006.
- 49 Livia Cristina Coito, João Luís Cardoso e Ana Cristina Martins, *José Leite de Vasconcelos. Fotobiografia*, p. 297.

BIBLIOGRAFIA

- Acciaiuoli, Margarida. “Escultura do Estado Novo”, in Antoni Remesar e Anabela Carvalho (dir.), *Estatuária e Escultura de Lisboa. Roteiro*, pp. 34-39.
- Amaro, Ana Maria. *Das Cabanas de Palha às Torres de Betão. Assim Cresceu Macau*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas/Livros do Oriente, 1998.
- Os Anos 40 na Arte Portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.
- Araújo, Luís Manuel de et al. *220 Anos [da] Casa Pia de Lisboa. Instruir, Educar e Amparar. Centro Cultural Casapiano*. Lisboa: Casa Pia, 2000.
- Areias, Mário. *Raúl Xavier, Escultor-Medalhist*, Lisboa: [s.n.], 1955.
- . *A Estatuária Religiosa no Monte Sameiro do Escultor Raúl Xavier*. Lisboa, Academia Portuguesa do Ex-Libris, 1961.
- César, Oldemiro. “Uma dívida de gratidão pagou-a o Algarve ao Bispo D. Francisco Gomes de Avelar, erigindo-lhe um monumento em Faro”, *Arquivo Nacional*, ano 9, n.º 442, Lisboa, 26 de Junho de 1940, pp. 410 a 415.
- . *Raúl Xavier Escultor*, Lisboa: Oficinas Bertrand, 1943.
- Chaves, Luís. *Raúl Xavier Escultor de Estatuária*. Lisboa: Bertrand Irmãos, 1946.
- Coito, Lúcia Cristina, Cardoso, João Luís e Martins, Ana Cristina. *José Leite de Vasconcelos. Fotobiografia*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, 2008.
- Dicionário da Pintura Universal*, vol. 3 - *Pintura Portuguesa*, org. de Mário Tavares Chicó, Armando Vieira Santos e José-Augusto França. Lisboa: Editorial Estúdios Cor, 1973.
- Gonçalves, Rui Mário. *História da Arte em Portugal*, vol.12 - *Pioneiros da Modernidade*. Lisboa: Publicações Alfa, 1986.
- Guimarães, J. A. Gonçalves. *Marquês de Soveral Homem do Douro e do Mundo/Son of the Douro, Man of the World*. S. João da Pesqueira: Município/ Vila Nova de Gaia: Edições Gailviro, 2008.
- <http://genealogia.netopia.pt> (2008.04.14).
- Matias, Margarida Marques. *Macau, Século XX: Dicionário de Artistas Plásticos*. Lisboa: Fundação Oriente, 2 vols., 1999.
- Nunes, Paulo Simões, “Xavier, Raúl”, in José Fernandes Pereira (dir.), *Dicionário de Escultura Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, 2005.
- Oliveira, Fernando Correia. *500 Anos de Contactos Luso-Chineses*. Lisboa: Público/Fundação Oriente, 1998.
- Patrício, António et al. *A Medalha Portuguesa no Século XX*. [s.l.: s. n.], 1991.
- Pereira, Gaspar M. e Pereira, Luciano V. (coord.). *Álbum de Memórias do Ateneu Comercial do Porto (1869-1994)*. Porto: Ateneu Comercial do Porto, 1995.
- “Raúl Xavier, escultor”. In *Arquitectura*, ano 11, n.º 41, Lisboa, Fevereiro/Março de 1938, pp. 24-26.
- Remesar, Antoni e Carvalho, Anabela (dir.). *Estatuária e Escultura de Lisboa. Roteiro*. Lisboa: Câmara Municipal, 2005.
- Schaub-Koch, Émile. *Raúl Xavier, sculpteur portugais*. Lisboa: Tip. Ideal, 1957.
- Silva, Maria Teresa Lopes da. *Transição de Macau para a Modernidade (1841-1853). Ferreira do Amaral e a Construção da Soberania Portuguesa*. Lisboa: Fundação Oriente, 2002.
- Tournier, Maurice Louis. *L'imaginaire et la symbolique dans la Chine ancienne*, Paris, L'Harmattan, 1991.
- Williams, C. A. S. *Outlines of Chinese Symbolism & Art Motives*, 3.^a ed. Nova Iorque: Dover Publications, 1976.
- “Xavier, Raúl Maria”, in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. xxxvii, Lisboa/Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia Limitada, pp. 70-72.

Catálogos

- [Catálogo] *Sociedade Nacional de Belas-Artes: Décima Segunda Exposição, 1915*. Lisboa: Typ. do Annuncio Commercial, 1915.
- [Catálogo] *Exposição da 2.^a Missão Estética de Férias Organizada pela Academia Nacional de Belas-Artes*. Lisboa: Sociedade Nacional de Belas-Artes, 1938.
- [Catálogo] *XLVI Exposição Anual de Pintura a Óleo e Escultura*. Lisboa: Sociedade Nacional de Belas-Artes, 1949.
- [Catálogo] *XLVII Exposição anual de Pintura a Óleo e Escultura. Salão da Primavera*. Lisboa: Sociedade Nacional de Belas-Artes, 1950.
- [Catálogo], *12.^a Exposição de Artes Plásticas do Grupo de Artistas Portugueses*. Lisboa: Sociedade Nacional de Belas-Artes, 1953.
- [Catálogo] *13.^a Exposição de Artes Plásticas do Grupo de Artistas Portugueses*. Lisboa: Sociedades Nacional de Belas-Artes, 1954.
- [Catálogo] *17.^a Exposição de Artes Plásticas do Grupo de Artistas Portugueses*. Lisboa: Sociedade Nacional de Belas-Artes, 1958.
- Catálogo do Museu Martins Sarmiento. Secção de Arte Contemporânea*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmiento, 1967.
- [Catálogo] *Exposição “As Artes ao serviço da Nação”, realizada no 40.º aniversário da Revolução Nacional*. Lisboa: Museu de Arte Popular, 1966.
- [Catálogo] *Raúl Xavier: Centenário do Nascimento: Catálogo da Exposição*. Organização de Maria José Marinho de Queirós Meireles. Guimarães: Sociedade Martins Sarmiento, 1995.
- [Catálogo] *Exposição de Arte Notáveis de Guimarães e Outros: Catálogo Pintura/Desenho/Escultura*, organização de J. Santos Simões. Guimarães: Sociedade Martins Sarmiento, 2002.